

Capítulo 6

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO - UM CAMINHO CONSTRUÍDO COLETIVAMENTE PELO DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR NO CBNB

José Carlos Pistilli

Doutorado em Planejamento Urbano Regional - IPPUR/UFRJ. Mestrado em Engenharia - COPPE/UFRJ. Mestrado em Educação - UNESA. Especialização em Administração - SOMLEY. Especialização em Didática do Ensino Superior - SOMLEY. Graduação em Engenharia – UFF. Graduação Plena em Matemática e Ciências – FEUC. Professor e Coordenador de Projetos Interdisciplinares – Rede Municipal do Rio de Janeiro e CBNB.

Jussara Cassiano Nascimento

Pós Doutorado em Educação – UERJ. Doutorado em Educação – UCP. Mestrado em Educação – UFRJ. Graduação em Pedagogia e Psicopedagogia – UERJ. Especialização em Orientação, Supervisão Escolar e Educação Infantil – PUCRJ. Coordenação do Grupo de Estudos e Pesquisas Práticas e Saberes Docentes (GEPSAD). Assessora Pedagógica e Adjunta de Chefia da Divisão de Ensino no CBNB.

Luiz Otávio Ebbendinger

Pós Graduação em Administração Escolar – FTESM. Pós Graduação em Meio Ambiente – PUC – RJ. Graduação, Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas – PUC/RJ. Diretor Geral do Colégio Estadual Barão de Itacurussá. Diretor Geral do Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB) por 18 anos.

Celso Luis Soares dos Santos Sobrinho

Mestrado em Ensino das Ciências – UNIGRANRIO. Graduação com licenciatura em Química – UERJ. Graduação em Engenharia Química – UFF. Professor e Coordenador de Química – CBNB e Coordenador do projeto de Extensão Historiando a Ciência – UFRJ/CBNB.

Joelma Carvalho Molinaro

Mestranda em Desenvolvimento Local. Pós Graduação em Educação Corporativa – UVA. Graduação em Pedagogia – UNESA. Diretora e Docente – Escola Montessoriana/ RJ. Supervisora de Creches da Prefeitura/ RJ.

Ângela Falabella de Sousa Aguiar

Mestre pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde. Professora de História do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Colégio Brigadeiro Newton Braga desde 1984.

RESUMO

Ao refletir sobre cenários de conflitos, de violências, de impactos ambientais que caracterizam o cotidiano do trânsito nas ruas da cidade, pensamos na necessidade de mudanças culturais no modo de ocupação do espaço viário. Essas mudanças, uma questão de educação da população, precisam começar a partir da escola básica no desempenho de seu papel de formação de consciências cidadã e ecológica e de respeito e compromisso com a sustentabilidade. Assim, é do cotidiano das ruas que melhor devem emergir temas a serem sistematicamente discutidos no ambiente escolar sobre soluções possíveis para a multidisciplinar problemática do trânsito. É pensando essa dinâmica pedagógica pela integração de projetos interdisciplinares que acontecem no Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB), que o artigo foca a importância, em conformidade com a legislação, do processo de educação para o trânsito nesse colégio. É na interdisciplinar que entendemos o quanto esse processo pode articular conhecimentos das diversas áreas do saber e promover a integração da temática trânsito de forma transversal. Essa integração propicia ao CBNB possibilidades de preparar cidadãos mais conscientes das complexidades do trânsito e por isso, os capacita mais responsáveis e comprometidos com um trânsito mais seguro, eficiente, cidadão e sustentável.

Palavras-chave: educação para o trânsito, projetos interdisciplinares, cidadania, sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Pensando a crise de valores que vive a nossa sociedade, expressa na competição, no individualismo e na intolerância sobrepujando a civilidade e a solidariedade, estudiosos enxergam a rua como espaço de conflitos manifestados em disputas desiguais que desprivilegiam parcela majoritária da população, a contar os mais vulneráveis, os não motorizados, em especial, ciclistas, pedestres, crianças, idosos, deficientes físicos e mentais (CERTEAU, 2004; VASCONCELLOS, 1994 e 2008). Um agravante é quando esse cenário de insegurança e violências, amiúde, se torna trivialidade, sob olhares de indiferença e frieza, uma das faces da barbárie que se perpetua no mundo contemporâneo (ADORNO, 1995).

Analizando estatísticas referentes aos diversos problemas relacionados aos trânsito urbano, não há como negar que a problemática que, historicamente, emerge do sistema viário merece atenção especial (BRASIL, 2006). Com relação aos acidentes, números assustadores de mortes e sequelas parciais ou permanentes são comparáveis aos de guerras e catástrofes de grandes proporções. Além do mais grave, que são as dores que sofrem as vítimas, direta ou indiretamente envolvidas, ressalta-se também que o Estado e, portanto, a sociedade sofre prejuízos incalculáveis com indenizações, licenças trabalhistas e sobrecarga nos hospitais, dentre outras mazelas de igual gravidade (BRASIL, 1997a; 2006; VASCONCELLOS, 1994).

Com relação aos impactos ambientais, a curto, a médio e a longo prazo, causados pelo sistema viário, destacamos as emissões de gases, os descartes de materiais contaminantes tais como óleos lubrificantes, pneus, carcaças dentre outros tantos lixos produzidos por esse sistema que se rende à lógica do descartável e do consumismo predatório (BRASIL, 1997a). Objeto de preocupação internacional, tais mazelas trazem a urgência de se pensar, de se repensar medidas que podem e devem ser tomadas para se reduzir esses impactos e, por isso, precisam ser trazidas à discussão ampla da sociedade.

As discussões sobre sentido do que é o trânsito urbano e suas implicações em nossas vidas precisam se dar a partir da educação escolar no desempenho de seu papel de formadora de consciência ecológica de base (LOPES, 2020; VASCONCELLOS, 1998).

Parece que a sociedade ainda não incorporou a consciência sobre essa conjuntura predatória, o que justifica a relevância de discussões sobre

o papel que a comunicação e as campanhas educativas vêm se dedicando e como deviam se dedicar a fazer. Ao contrário do que devia acontecer, essa problemática do trânsito não tem sido discutida e tratada na abordagem holística e interdisciplinar, o que pressupõe interface entre dimensões técnicas, psicossociais, legais, econômicas e, principalmente, educativas com a integração das diversas áreas do saber. Diante desse quadro, vemos a necessidade de se educar a população para o trânsito, a começar pela escola básica (CATANHEIDE, 2024, CREMA, 1988; PISTILLI, 2023b; WEILL, 1990).

Por essa linha de pensamento, no presente artigo, focamos o caso do Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB), pertencente à Aeronáutica que, desenvolvendo projetos estimuladores da prática do diálogo dos saberes pela interdisciplinaridade, vai ao encontro de uma educação que transcende as limitações das disciplinas tradicionais, ponto fundamental na formação integral dos estudantes. Dessa forma lembramos o apoio do colégio, desde 2005, à temática do Trânsito Urbano, desde os anos iniciais do Fundamental I, nos pressupostos da lei, como uma resposta à necessidade de conscientização, sobre ecologia, segurança e cidadania na ocupação do espaço urbano.

Tal iniciativa estimulou trabalhos escolares, muitos deles, em Feiras de Ciência e de Cultura que levaram, a partir de 2014, ao projeto Educação para o Trânsito CBNB, cuja continuidade culminou, em 2023, com a implantação, no CBNB, da Disciplina Eletiva Educação para o Trânsito, cuja continuidade está prevista na sua reconfiguração através da implantação sistemática de temas transversais a serem adotados por professores das diversas disciplinas em suas aulas. Educação para o trânsito, tendo como norte a interdisciplinaridade na dinâmica de temas transversais no universo do espaço urbano visa se fazer instrumento de formação de estudantes em cidadãos agentes multiplicadores ativos na construção de um trânsito mais seguro e sustentável para todos, um passo importante na construção de uma cidade menos violenta e menos intrusiva ao meio ambiente.

INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NA ESCOLA

A partir da ideia de que a escola básica tem o potencial de desempenhar papel essencial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de atuar de forma ética no trânsito, entendemos que a interdisciplinaridade na dinâmica da ludicidade, enquanto abordagens

pedagógicas integrativas, podem ser importante aliada na construção desse aprendizado que requer olhares diversos, multifacetados, multidisciplinares. A interdisciplinaridade, dentro dessa demanda, permite conectar diferentes áreas do saber, ampliando a compreensão do trânsito não apenas como um problema técnico, mas também social, ambiental e cultural (CATANHEIDE, 2024; FAZENDA, 1998; PISTILLI et al, 2023, ROZESTRATEN, 2004).

Na complexidade dos temas envolvidos, o processo de educar interdisciplinarmente para o trânsito, enfrenta desafios, ainda a serem superados. Cabe aqui, considerar obstáculos referentes à formação docente e à resistência a mudanças curriculares. Contudo, através de projetos escolares e de parcerias com órgãos de trânsito como o que se propõe concretizar no CBNB, pode-se minimizar essas dificuldades. Dessa maneira as perspectivas futuras, nesse colégio, apontam para a integração crescente desse tema no currículo escolar e como parte de uma educação voltada para a sustentabilidade e a convivência cidadã.

A EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NA ESCOLA BÁSICA EM RESPEITO À LEGISLAÇÃO

Ao pensarmos a importância da educação para o trânsito na prática escolar, lembramos o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), quando enfatiza que sua existência na escola deve ser um processo contínuo de conscientização de estudantes, ampliando seus olhares para seu protagonismo na promoção da cidadania com humanidade. Dessa forma, incluir sistematicamente essa temática no currículo escolar pode fortalecer a formação de cidadãos mais responsáveis e mais empáticos (BRASIL, 1997; FREIRE, 2002; WEILL, 1990).

Nesse mesma linha de raciocínio, lembramos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visa o desenvolvimento de competências como responsabilidade e cidadania, comunicação e pensamento crítico, reconhece o potencial e enfatiza a necessidade de se trabalhar interdisciplinarmente, temas transversais, através da disciplina Educação para o Trânsito, em prol do enriquecimento da formação geral dos estudantes (GONÇALVES, 2020). De certo, a inclusão desse tema no currículo escolar deve ir além de campanhas pontuais integrando-se às práticas pedagógicas diárias.

A IMPORTÂNCIA DE SE COMEÇAR A EDUCAR PARA O TRÂNSITO NO ENSINO BÁSICO

De modo geral, a importância dessa dimensão educativa, na base de escolarização dos estudantes, a partir dos anos iniciais do Fundamental I, tal como acontece no CBNB, se deve ao fato de que é na infância e na adolescência que se formam valores e hábitos. Trabalhar a temática trânsito urbano desde cedo tem em vista melhor promover o entendimento, a compreensão e daí o respeito às normas do trânsito, embasadas e justificadas por conceitos das ciências (MESQUITA, 2018, ROZESTRATEN, 2004). Esse processo educativo certamente contribui com a consciência do estudante o que, espera-se, pode implicar no desenvolvimento do senso de responsabilidade com a segurança, com a racionalização e com a humanização do espaço público o que deve resultar no despertar da empatia o que deve ser o alicerce da redução das violências e por consequente de comportamentos de risco no trânsito da cidade (CATANHEIDE, 2024; LEITE, 2012 e LOPES, 2020).

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO - UM CAMINHO CONSTRUÍDO COLETIVAMENTE PELO DIÁLOGO ENTRE PROJETOS DO CBNB E POR COLABORAÇÕES INSTITUCIONAIS NA ÁREA DO TRÂNSITO URBANO

A inserção da educação para o trânsito no currículo do Colégio vem sendo um processo construído coletivamente ao longo dos anos, fundamentado no diálogo entre diversas iniciativas de projetos interdisciplinares do colégio e em colaborações institucionais diversas. Desde 2005, diferentes projetos educacionais têm contribuído para a consolidação dessa proposta, culminando, em 2015, na criação do Projeto Educação para o Trânsito CBNB, estruturado com base no Programa de Engenharia de Transporte da UFRJ (PET-UFRJ) e apoiado por órgãos como a Guarda Municipal do Rio de Janeiro (GM-RJ) e o Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro (DETRAN-RJ).

Educação para o Trânsito CBNB se baseia no diálogo entre diversas abordagens de projetos interdisciplinares do colégio, o que fortalece a compreensão do trânsito como um fenômeno complexo, que vai além da simples aplicação de normas e regulamentos. Entre os projetos que contribuíram para essa construção, destacam-se o SEMEARTE, o Saravá, o Historiando a Ciência e o Tirando Dúvidas e Sanando Dívidas. Cada um desses projetos,

trazem perspectivas essenciais para o desenvolvimento da cidadania, base para a formação de forma crítica e transformadora de atores do trânsito urbano comprometidos com a sustentabilidade e a humanização do espaço viário da nossa cidade.

PROJETO SEMEARTE: INTERDISCIPLINARIDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

SEMEARTE - Semeando Saberes - Astronomia, Arte, Tecnologia, projeto existente no CBNB desde 2015, propõe a interdisciplinaridade com uso de linguagens artísticas e de tecnologias e o desenvolvimento do tema Meio Ambiente - Sustentabilidade, a partir do espaço cósmico e sua relação como o espaço do nosso cotidiano. Nesse projeto, se situa a Educação para o Trânsito CBNB, como forma de contextualizar a realidade das cidade e as questões da segurança e da educação voltada para a construção de um sistema viário mais racional, com mais mobilidade/ acessibilidade e por isso mais ecológico e mais cidadão. Para tanto, o projeto explora atividades lúdico - científicas na elaboração de trabalhos anuais com estudantes, desde os anos iniciais do Fundamental I, com apoio de especialistas na área que transita na interface entre o trânsito urbano e a educação escolar, através de palestras e workshops anuais. Por meio de atividades lúdicas, em especial de coreografias com declamações em saraus, música, dança e teatro, tal como nas apresentações de atividades em que se destacam A Cidade do Trânsito e A Dança dos Planetas, os estudantes têm a oportunidade de expressar suas criatividade e suas capacidades de produzir saberes relacionados a questões do trânsito urbano da sua cidade.

PROJETO SARAVÁ: CULTURA E IDENTIDADE NO TRÂNSITO

O Projeto Saravá enriquece o processo de educação para o trânsito ao inserir discussões sobre a influência das culturas afro-brasileira e indígena na ocupação e na dinâmica das ruas. O trânsito não é apenas um espaço de deslocamento, mas também um território de expressão cultural e de disputas por visibilidade e pertencimento. Através desse projeto, os estudantes analisam como tradições culturais afro-indígenas se manifestam nos espaços urbanos, influenciando a mobilidade, as formas de comércio ambulante e até mesmo a nomeação das vias públicas. Além disso, as interações sociais no trânsito são estudadas à luz de valores como

respeito, coletividade e ancestralidade, fundamentais nessas culturas. Essa abordagem contribui para que a educação para o trânsito não seja tratada apenas como um conjunto de normas de circulação, mas como uma questão social e cultural, que envolve identidade, inclusão e direito à cidade.

PROJETO HISTORIANDO A CIÊNCIA: O TRÂNSITO, SEU HISTÓRICO E REFLEXÕES PRÁTICAS

O Projeto Historiando a Ciência aborda a Educação para o Trânsito na perspectiva histórica, demonstrando que a mobilidade e as regras viárias são construções que evoluíram ao longo do tempo. Ao estudar a história dos meios de transporte e das infraestruturas urbanas, os alunos percebem como diferentes momentos históricos impactaram a organização das cidades e o comportamento no trânsito. Essa abordagem permite debates sobre o futuro da mobilidade, incentivando reflexões sobre transporte sustentável, acessibilidade e novas tecnologias. Cabe lembrar que, fomentados pela disciplina eletiva Educação para o Trânsito e pela disciplina Projeto Integrador PI- Sustentabilidade, em diálogo com o Historiando a Ciência, em 2024, dois artigos foram escritos e publicados por estudantes sob o tema cidades sustentáveis onde foram apresentadas propostas de uso racional de energias alternativas tais como a eólica e a solar, e suas potenciais aplicações sistemáticas no espaço urbano e, especialmente, sua inserção no sistema viário. Esse processo, de certo, fortalece a ideia de que o trânsito deve ser entendido não apenas como um conjunto estático e atemporal de vias e veículos, mas como parte de um contexto histórico em constante transformação e palco de reflexões sobre constantes e necessárias inovações e evoluções, ao longo do tempo.

PROJETO TIRANDO DÚVIDAS E SANANDO DÍVIDAS: INCLUSÃO ESCOLAR E PROTAGONISMO A PARTIR DA VIVÊNCIA DE ESTUDANTES EM CENÁRIOS DO TRÂNSITO DA CIDADE

O Projeto Tirando Dúvidas e Sanando Dívidas, durante três anos seguidos, contribuiu para o enriquecimento da educação para o trânsito no CBNB, ao abordar a relação entre mobilidade urbana e educação financeira. Os alunos foram incentivados a refletir sobre os custos do transporte público e privado, os impactos financeiros da escolha de diferentes modais e a importância do planejamento econômico para uma mobilidade

mais sustentável. Dentro desse projeto, estudantes promoveram atividades práticas, como simulações de orçamento familiar voltadas ao transporte e análises de políticas públicas de mobilidade. Além disso, discutiu-se o impacto da economia sobre a infraestrutura viária e a relação entre desigualdade social e acesso ao transporte.

Numa tentativa de síntese, queremos dizer que a concretização do processo de educação para o trânsito no CBNB é um caminhar pedagógico contínuo e progressivo que se fortalece no diálogo interdisciplinar e, dessa forma, na interação entre projetos como Semearte, Saravá, Historiando a Ciência e Tirando Dúvidas e Sanando Dúvidas. Esse diálogo enriquece a abordagem da temática trânsito Urbano, tornando-a mais abrangente e conectada com a realidade, com as vivências de estudantes, no dia a dia do espaço das ruas, ponto de ligação obrigatório entre a escola e os locais de residência do alunado. Esse espaço, de certo, é o de onde emergem as mais ricas ideias a serem discutidas na escola e assim, trazidas para as diversas práticas e produções de saberes escolares do CBNB.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A temática do Trânsito Urbano que vem sendo, anualmente, base de trabalhos escolares desde 2005, nasceu de iniciativa coletiva pioneira no CBNB, contando com colaboração de órgãos locais de trânsito e segurança, ligados ao Programa de Engenharia de Transportes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PET/COPPE/UFRJ) e com a Guarda Municipal do Rio de Janeiro (GM – Rio). Em 2014, esses trabalhos serviram de base para legitimação do Projeto Educação para o Trânsito CBNB, parte do Projeto SEMEARTE, em parceria com o departamento de Trânsito do Rio de Janeiro (DETRAN RJ). O projeto mostrou que a interdisciplinaridade e o apoio da direção, propiciam maiores condições de transformação da escola em um espaço de aprendizado significativo e cidadão, base para despertar o respeito ao próximo e no caso do convívio interpessoal nas ruas, da responsabilidade social e ecológica de jovens no trânsito (FAZENDA, 1998; JOVCHELOVITCH, 1995; ROZESTRATEN, 2004).

Essas condições, provavelmente, foram decisivas para a culminância dessa caminhada quando o CBNB implantou, pioneiramente, no seu currículo, a disciplina eletiva Educação para o Trânsito. Contando com o protagonismo de estudantes inscritos na disciplina, o seu papel de multiplicadores

da ideias fortaleceu o movimento de conscientização e de convencimento de professores a se envolverem e a participarem de dinâmicas da transversalidade, nas suas disciplinas, através da temática Trânsito Urbano.

Dentro das possíveis formas de trabalhar o tema Trânsito Urbano em cada disciplina, um ponto importante é o entendimento de que o ambiente urbano é palco de conflitos pelas disputas por acessibilidade, mobilidade, segurança. É cenário propício às várias formas de violências contra a vida e a natureza em geral. Assim, é preciso que essas análises sirvam para discussões e ações voltadas para a mitigação dos diversos tipos de impactos ambientais decorrentes do sistema viário. Outro ponto importante são os porquês das regras e os preceitos contidos na legislação do trânsito justificados à luz das ciências (LOPES, 2020; PISTILLI, 2023b, VASCONCELLOS, 1994 e WEILL, 1990).

Como resultados do projeto, lembramos que o CBNB passou a fazer parte, desde 2014, do conjunto de instituições educacionais cadastradas no programa de educação para o trânsito instituído e coordenado pelo DETRAN RJ. Reiteramos que esse Programa prestigiou o CBNB com uma placa oficial da sua instituição, registrando nossa presença como colégio privilegiado nas listas anuais de atividades educativas promovidas e apresentadas, em todo o Estado do Rio de Janeiro, pelas equipes de Educadores Especialistas de Trânsito do DETRAN RJ.

CONCLUSÃO

A dimensão educativa para o trânsito nas escolas, uma responsabilidade coletiva, é necessidade prioritária e urgente na nossa sociedade já que a falta de consciência no trato e na vivência no ambiente viário ainda traz desafios significativos, ao meio ambiente, à vida em geral, e deve ser tratada a partir da educação escolar a começar pelos anos iniciais do ensino fundamental I. O ideal para o seu sucesso é a abordagem lúdico interdisciplinar integrando todas as áreas do saber e a mobilização da comunidade escolar em torno da temática da sustentabilidade no sentido amplo, a partir do espaço urbano. A inserção dessa temática no currículo no ensino básico como recomendação do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pode ampliar a compreensão dos estudantes sobre os dilemas dos conflitos do cotidiano das ruas. A consolidação desse processo educativo no ensino básico quando na abordagem

interdisciplinarmente transversal torna esse aprendizado mais envolvente e eficaz, permitindo que os estudantes compreendam os impactos do trânsito na sociedade e desenvolvam atitudes responsáveis e criativas (CATANHEIDE, 2024; CREMA, 1988; JOVCHELOVITCH, 1995; PISTILLI et al, 2023). Esse processo educativo, tem o potencial de transformar o modo como os jovens percebem e interagem com o trânsito, contribuindo para a construção de uma cultura de respeito e segurança (ROZESTRATEN, 2004; VASCONCELLOS, 1994). Diante do que foi discutido nesse artigo, firmamos a ideia de investir nessa forma de educação enquanto responsabilidade coletiva, em vias de garantir um futuro com menos acidentes e mais consciência cidadã e ecológica.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. Educação e Emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
BRASIL - CONGRESSO NACIONAL. Código de Trânsito Brasileiro: Lei 9503 / 97. Brasília, 1997.

BRASIL - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS – ANTP. Transporte Humano: Cidades com Qualidade de Vida. ANTP, 1997a.

BRASIL - INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS – IPEA. Impactos Sociais e econômicos dos Acidentes de Trânsito, Brasília, 2006.

CATANHEIDE, Paulo. Educação Integral. Curitiba, Paraná: Ed. Appris, 2024.

CERTEAU, Michael de. A Cultura no Plural – Travessia do Século. São Paulo: Papius, 2004.

CREMA, Rammon. Introdução à visão holística: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma, São Paulo, Summus, 1988.

FAZENDA, Ivani. Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, São Paulo: Papius, 1998.

FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 2002.

GONÇALVES, Bianca et al. Base Nacional Comum Curricular – Tudo sobre Habilidades, competências e metodologias ativas na BNCC. Ed. Dialética, São Paulo, 2020.

JOVCHELOVITCH, Sandra. Vivendo a vida com os outros: Intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: Guarechi e Jovchelovitch (orgs.) textos em representações sociais. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995

LEITE, Carlos. Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes. Porto Alegre, RS: Ed. Bookman, 2012.

LOPES, Valdilson. Educação para o Trânsito e Prevenção de acidentes. Curitiba – Paraná: Ed. Intersaberes, 2020.

MESQUITA, Fátima. Tem lugar aí pra mim? São Paulo: Ed. Panda Books, 2018.

PISTILLI, José Carlos et al. SEMEARTE and the increase of sociabilization - an integration between Sciences, Art and new Technologies. International Journal of Human Sciences Research. Ponta Grossa, Paraná: Atena Editora, 2023.

PISTILLI, José Carlos. Guards, Security and traffic education. International Journal of Human Sciences Research. Ponta Grossa, Paraná: Atena Editora, 2023b.

ROZESTRATEN, Reinier. Psicopedagogia do Trânsito: princípios psicopedagógicos da educação transversal para o trânsito. Campo Grande: UCDB, 2004.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. Violências no Trânsito. Estado e Comunidade. São Paulo: Estado e Debates, 1994.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. O que é Trânsito. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1998.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. Transporte e Meio Ambiente – Conceitos e informações para análise de impactos. São Paulo: Ed. Anna-blumme, 2008.

WEILL, Pierre. A arte de viver em paz – por uma nova consciência e educação. Paris, Ed. UNESCO, 1990.